JORNAL INTERATIVO
O Jornal feito com Você

Contato
(18) 99722-0809

CNPJ
26.344.490/0001-37
Inscr. Est.
292.075.964-119
Rua:
Cristina Pompilio Schimidt, Nº 42
Bairro:
Frei Moacir I

DIRETOR: JOSÉ FERNANDO PEREIRA DOS SANTOS
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
GILMAR PINATO
MTB:24.051

E-mails:
contato@jornalinterativo.net

A ‘ESCOLHA DE SOFIA’ DO BRASIL

ROBERTO MUSATTI

Nesta semana que apenas se inicia fomos brindados com fatos relevantes do Exército Brasileiro em série – primeiro uma carta aberta de oficiais da reserva alertando para os perigos de uma desordem social e institucional no país dirigida ao alto comando da Corporação (normalmente os oficiais da reserva que podem se manifestar falam pelos da ativa que não podem pelo código de conduta da Corporação). Em seguida, o jornalista Paulo Figueiredo, no programa Pingos nos Is da JP, com excelentes contatos na área militar - seu bisavô foi o General Euclides Figueiredo que comandou as tropas paulistas na Revolução Constitucionalista de 1932 e seu avô foi o Presidente João Baptista de Figueiredo – expos revelações propositais dos bastidores das reuniões do alto comando do Exército Brasileiro, composto de 15 generais de quatro estrelas dos quais supostamente três estariam bloqueando qualquer intervenção militar por basicamente serem de tendências ‘liberais’ e/ou carreiristas. Juntou com estas informações mais uma – a de que quase 200 oficiais da ativa (e o numero não pararia de crescer) assinaram uma declaração novamente ao alto comando do Exército (mesmo sendo proibido) mostrando insatisfação com o estado de coisas no país em sua rota de colisão entre as Instituições e de apoio aos milhares da população que buscam proteção nos quarteis - inconformados com os resultados do pleito presidencial recente. PROPOSITAIS, pois ao ser criticado no dia seguinte por outro membro da bancada do programa, o jornalista Fernão Lara Mesquita, da família que originalmente fundou o jornal ‘O Estado de S. Paulo, de “declarações irresponsáveis que aumentam o nível já alto de adrenalina à atual crise que se instalou no pais”, afirmou que suas fontes eram de PARTICIPANTES do alto comando...

Todo este imbróglio militar remete-nos a fatos históricos. Em 30/9/1938 ao voltar de uma reunião com o chanceler da Alemanha onde assinou o acordo de Munique, que mais uma vez cedia terreno aos desejos do chanceler alemão na anexação da Tchecoslováquia, o primeiro ministro inglês Neville Chamberlain fez sua mais importante citação: “Conseguimos a Paz no nosso tempo”. Churchill, seu maior oponente no Parlamento e com conhecimento militar – Lorde do Almirantado e participante da guerra dos Boers na Africa do Sul na virada do século - discordou veemente e deu seu contraponto: “Nunca alimente um crocodilo, um dia ele irá comer sua mão”. Tinha razão, um ano depois a Alemanha invadiu a Polônia e começava a 2ª. Guerra Mundial. Mesquita seguindo o manual de Chamberlain propõe que os manifestantes se agrupem na frente do Congresso para forçar os políticos a intervirem para brecar as decisões inconstitucionais de Moraes e não na frente dos quarteis. Esquece-se que se assim o tivessem feito, Moraes, governadores e prefeitos do PT junto com sua guarda pretoriana teriam ‘descido a borracha’ os expulsados de lá e em todo o país. Figueiredo se colocou no papel de Churchill – ‘um usurpador do poder só chega a esta posição se as Instituições permitem gradativamente’. A única Instituição que Moraes e sua trupe ainda respeitam são as Forças Armadas, portanto as únicas que podem brecar seus atos que eliminaram a litigância no país substituindo-a por sentenças sumárias.

Nesta terça-feira, o General Vilas Boas falando em nome do alto comando do Exército, emitiu nota que nega qualquer desavença entre seus membros. Outro membro da bancada do programa, um coronel da reserva que mora na Florida endossou esta declaração ao enaltecer a disciplina e a linha de comando que deve ter todo e qualquer exército, criticando Figueiredo. Novamente vamos buscar fatos relevantes na 2ª Guerra Mundial desta vez na batalha por Stalingrado. O general Paulus, comandante das exauridas tropas alemãs na cidade cercada pelas tropas russas de vasta superioridade no inverno gelado de Janeiro de 1943, rendeu-se com 200 mil homens do 6º exército desrespeitando ordens de resistir até o fim e sucessivos erros de seu superior, o chanceler do partido nacional socialista. Contestar não fazia parte do regime alemão da época, mas prevaleceu a lealdade aos comandados.

Os artigos publicados com assinaturas não traduzem a opinião do Jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas locais, estaduais, nacionais e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. Àquele que for citado em determinado artigo o jornal garante igual espaço de publicação.